

INCLUSÃO

Pesquisa da Companhia de Estágios destaca avanços na contratação de estudantes afrodescendentes, com aumento de 520% entre 2018 e 2024, em especial, de mulheres

MAIS JOVENS NEGROS NO MERCADO

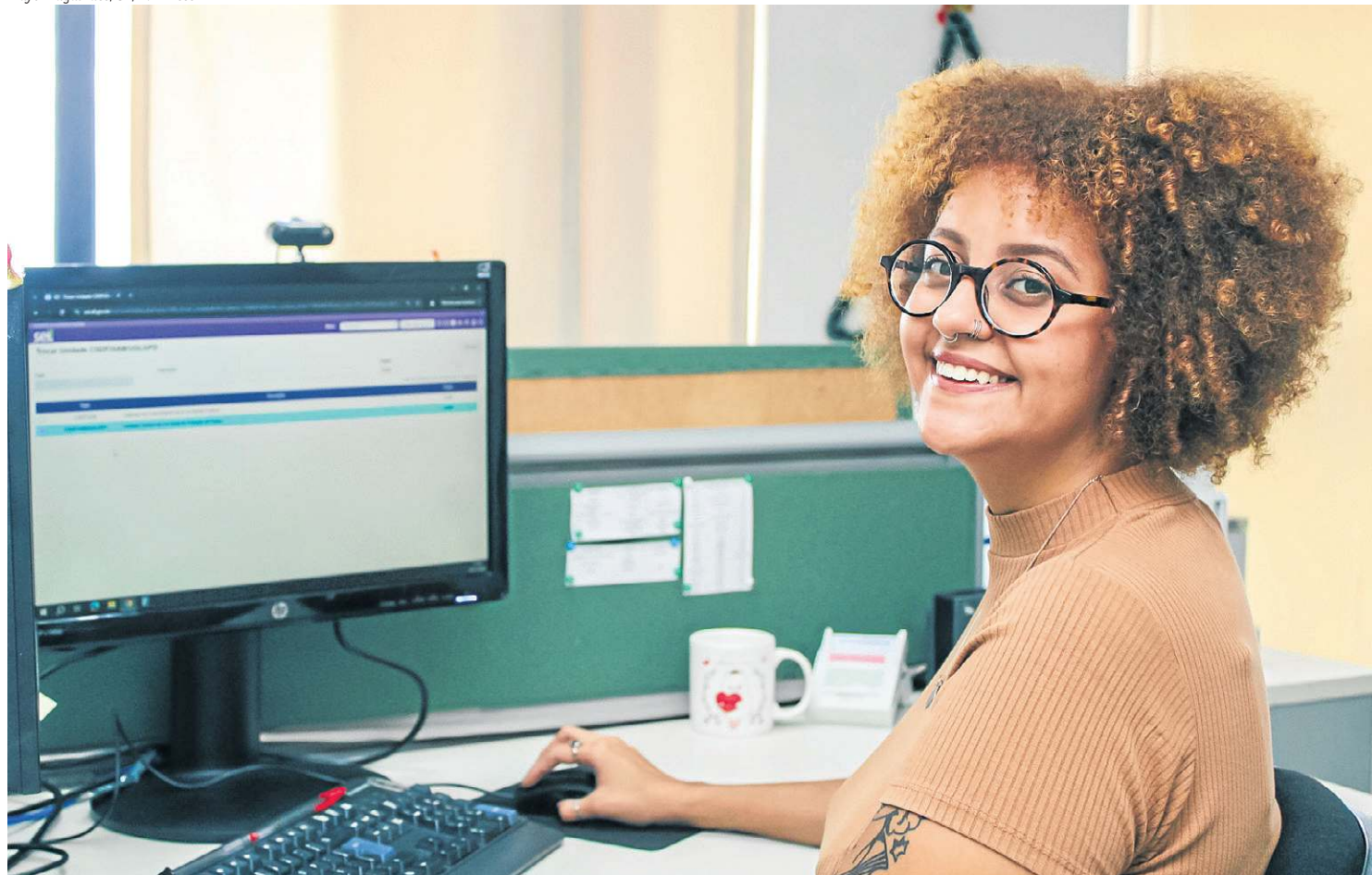
» FABIO NAKASHIMA*

Levantamento da Companhia de Estágios, empresa de recrutamento e seleção de estagiários, trainees e jovens aprendizes, revelou crescimento de 520% nas contratações de estagiários negros entre 2018 e 2024. Nesse mesmo período, mais de 3.200 jovens negros ingressaram no mercado formal por meio de programas de estágio, e a projeção é de que esse número alcance 3.500 até dezembro deste ano, um aumento de 6% em comparação com 2023.

A pesquisa, que é parte do Mapeamento dos Estagiários Negros no Brasil 2024, analisou um banco de dados com informações de 14 mil estudantes de várias regiões do país, matriculados em cursos técnicos e superiores. Entre as principais tendências apontadas, está o aumento da presença de mulheres negras, que hoje representam 60% dos estagiários pretos e pardos contratados, e o crescimento de contratações de jovens sem experiência prévia, que passaram de 23% em 2018 para 66% em 2024.

Tiago Mavichian, CEO da Companhia de Estágios, atribui esse crescimento ao fato de as empresas passarem a considerar cursos de curta duração e a oferecer programas de aprendizado ao longo do estágio. “As empresas passaram a olhar para o tema e buscar ter contratações equilibradas, 50% de homens e 50% de mulheres, 50% de negros e 50% de brancos e assim por diante. O que também contribuiu foi que as empresas passaram a considerar

Kayo Magalhães/CB/D.A Press



Larissa Figueredo, 25 anos, estagia na Controladoria-Geral do Distrito Federal e integra a porcentagem de 60% das jovens negras contratadas

cursos tecnológicos (com duração de 2 ou 3 anos) em vez de apenas bacharelado (com duração de 4 e 5 anos) e passaram a oferecer cursos de excel e inglês em vez de exigir logo de cara”, disse.

Instituições privadas

Outro dado relevante é que, em 2024, 91% dos estagiários negros contratados estão

matriculados em universidades particulares, enquanto, entre os estudantes brancos, a proporção é de 81%. O aumento da oferta de cursos a distância (EaD) e a queda nos custos das mensalidades têm contribuído para essa mudança. Segundo Tiago, mesmo com a redução de vagas do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) pelo governo, a concorrência no setor de educação cresceu.

“Isso, somado aos cursos EaD, fez com que houvesse uma grande oferta de cursos a preços mais baixos. Quem se beneficiou foram os estudantes que têm mais possibilidades de escolha e valores bastante acessíveis, a partir de R\$ 150 por mês”, aponta.

O curso mais procurado por estudantes negros é administração, responsável por 15,54% das matrículas, seguido por

engenharia civil, que registra 9,13%, e marketing e comunicação, com 5,61%. Entre as instituições privadas com maior representatividade de jovens negros aprovados em processos seletivos de estágio, destacam-se a Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul), representando 6,29%, a Universidade Nove de Julho (Uninove), com 4,61%, e a Universidade Paulista (Unip), 4,16%.